

**O EVANGELHO PRIMEIRO
DO PADRE CÍCERO ROMÃO**

Gonçalo Ferreira da Silva



F. MAXADO

O EVANGELHO PRIMEIRO DO PADRE CÍCERO ROMÃO

Gonçalo Ferreira da Silva

Um num milhão de habitantes
é possível que conteste
os supremos atributos,
o divino dom celeste,
do santo do Juazeiro
e Deus de todo o nordeste.

Há quem ache exagerada
esta nossa afirmativa,
entanto não conhecemos
personalidade viva
que mereça sequer uma
análise comparativa.

O desprovido de luz
é duro e intransigente;
há também o orgulhoso
radicalmente descrente
por falta de quem ensine
elucidativamente.

Já falamos de Anchieta
o emissário do amor,
do padre José Maurício
o grande compositor,
de Lourenço de Gusmão
sacerdote voador.

Do padre Antônio Tomaz
de lira suave e pura,
transmitindo ensinamento
salpicado de ternura,
um gênio como poeta,
santo como criatura.

Aqui queremos tratar
do padre Cícero Romão
grande pacificador
que teve a santa missão
de semear o amor
no chão duro do sertão.

O século passado foi
pra nossa grande Nação
marcado por grandes feitos
como a instituição
da Lei-Aurea que sarou
a chaga da escravidão. —

Num país escambichado
por tanta chaga moral
precisava de um pastor
com dote celestial
que reconduzisse as reses
a mais humano curral.

Dona Joaquina Romana
ao pé dum velho junquilha
contemplava os céus do Crato
com resplandecente brilho
preparando o nascimento
do seu mais ilustre filho.

O ano mil oitocentos
e quarenta e quatro ia
no começo, vinte e quatro
de março, num belo dia
duma manhã luminosa
o padre Cícero nascia.

E Joaquim Romão Batista
o pai do recém nascido
abraçou dona Joaquina
que lhe falou ao ouvido:
— Senti emoção na vinda
do nosso filho querido.

Teve a cidade do Crato
a grande felicidade
de servir de berço à uma
grande personalidade
o arauto da justiça
e farol da humanidade.

Cícero logo em criança
mostrava ao povo local
nos modos, nas atitudes
prodigioso sinal
no seu sentimento humano
vocação sacerdotal.

Era certamente uma
convulsão da Natureza
assim não tardou em ir
estudar em Fortaleza
onde mostrou toda sua
espiritual grandeza.

Ordenou-se aos vinte anos
pra grande orgulho do Crato
e recompensando os pais
que lhe davam humano trato
não somente os pais e Crato
mas todo o Ceará, grato.

O padre Cícero foi
de Fortaleza enviado
pra fazenda Juazeiro
pois fora designado
para rezar missa quase
no outro extremo do Estado.

A fazenda Juazeiro
Era insignificante
porém sua capelinha
foi enfeitada bastante
para receber aquela
figura tão importante.

Nas pregações, padre Cícero
logo no primeiro ano
usou um estilo novo;
embora nobre e humano
arranhou a vaidade
do *mosteiro* Vaticano.

Tendo pelas leis dos homens
a bruta proibição
de rezar missa, jamais
interrompeu a missão
que os céus lhe confiaram:
pacificar o sertão.

Foi corrigida, no entanto
essa insensata atitude
e o padre Cícero voltou
em toda a sua plenitude
até mostrar evidências
da própria decrepitude.

Serviu de mediador
entre a dura autoridade
e o voraz cangaceiro
que a fraca sociedade
o deixara sem nenhuma
espiritualidade.

Padre Cícero deixava
o seu interlocutor
de agressivo, sereno
com respeitoso temor
no fim ainda lhe dava
humana aula de amor.

Protegia cangaceiros
mas de modo diferente
muitas vezes ministrando
um conselho inteligente
querendo que fosse humano
sem deixar de ser valente.

Lembrava que os grandes santos
da história universal
sem dúvida foram dotados
de luz espiritual
porém recorriam às armas
se lhes ferissem a moral.

Dizia às autoridades
 que o grupo de Lampião
 tinha o grande pensamento
 de fazer oposição
 ao poder constituído
 buscando a situação.

Seus milagres, todavia,
 tão propagados no norte
 Onde dizem que pensando
 no grande padre dão sorte
 ganharam mais fama e vulto
 bem depois da sua morte.

Foi em mil e oitocentos
 e setenta e sete o ano
 da devastadora seca
 da fome e do desengano
 que o padre Cícero teve
 um comportamento humano.

O governo ainda sem
 qualquer estruturação
 que desse ao povo uma frente
 de humana ocupação
 que lhe assegurasse ao menos
 precária alimentação.

Vendo passar sem chover
o dia de São José
formava-se a romaria
de gente marchando a pé
porque era o sofrimento
quem alimentava a fé.

Padre Cícero lembrando
seu antigo conselheiro
lá da velha Cajazeiras
dizia ao povo romeiro:
— No sofrimento devemos
ter fé no Deus verdadeiro.

O que ele recebia
dos ricos da redondeza
dividia entre os pobres
com tal noção de nobreza
que deixava satisfeitos
os ricos e a pobreza.

Era um espírito dotado
de tal sensibilidade
que tudo evidenciava
sua mediunidade
pressentindo do Inimigo
a surda proximidade.

Com essa força mental
para o bem posta em ação
ele previa o futuro
com tamanha exatidão
que pode ser tido como
o Deus de todo o sertão.

Porém quando Juazeiro
se tornou independente
do município de Crato
a prodigiosa mente
do semeador do bem
tomou rumo diferente.

Pois não falam a mesma língua
política e religião
enquanto a segunda prega
amor, paz e união
a primeira fala a língua
do ódio e da ambição.

Nosso grande sacerdote
candidatou-se a prefeito;
não carece repetir
que foi amplamente eleito
mas muitos religiosos
não acharam isso direito.

No entanto a sua missão
de mensageiro do amor
jamais foi interrompida
pois o valente pastor
quis doutrinar o rebanho
pra prestar conta ao Senhor.

Para que um grande vulto
vitorioso se sagre
na vida sacerdotal
ganhe fama e se consagre
haverá de ser a custo
de trabalho e de milagre.

Dizem historiadores
extremamente sensatos
que as previsões do padre
todas resultaram em fatos
ante a incredulidade
dos olhares mais ingratos.

Milagres e mais milagres
jamais vistos no sertão
foram operados pelo
padre Cícero Romão
igual o que mostraremos
na presente narração.

Houve entre dois amigos
uma intriga infernal
que envolvia um cavalo
e por causa do animal
existia entre os dois homens
um ódio descomunal.

Um dos homens que chamava
padre Cícero de padrinho
sentindo envergonhado
daquele ódio mesquinho
pediu que o padre o cegasse
pra não ver mais seu vizinho

Viajando certo dia
pela orla de uma estrada
viu-se, repentinamente,
com a vista muito embaçada
andando mais cinco jardas
já não enxergava nada.

Caminhando vacilante
sem providencial guia
ouviu na deserta estrada
uma voz que lhe dizia:
— Se vai para o Juazeiro
eu lhe faço companhia.

Sem reconhecer a voz
ele respondeu sem jeito:
— Neste mundo, amigo, tudo
o que Deuz faz é bem feito
como não enxergo nada
a sua ajuda eu aceito.

O companheiro oportuno
caminhava em sua frente
enquanto ele apalpava
a terra, penosamente
como faria qualquer um
que cegasse de repente.

Embora o seu condutor
seguisse sempre a seu lado
mantinha para com ele
silêncio deliberado
o cego até parecia
por braço estranho levado.

Sentia-se flutuando
e lestos os movimentos
só ocorriam à mente
luminosos pensamentos
despertando no seu peito
os mais nobres sentimentos.

Muito distante fizeram
um pequeno paradeiro
quando o condutor do cego
disse para o companheiro:
— Amigo, estamos diante
da matriz do Juazeiro.

Com sofreguidão o cego
respondeu: — Caro senhor
me leve logo à presença
do meu santo protetor
o padre Cícero Romão
a quem tenho grande amor.

O bom condutor lhe disse:
— A sua fé, meu irmão
devolverá certamente
a preciosa visão
você se encontra diante
do padre Cícero Romão.

A infinita surpresa
o impediu de falar
mas recuperando a voz
terminou por declarar:
— Foi justamente ao senhor
que eu pedi pra cegar.

E atirando-se aos pés
do grande missionário
disse: — Eu tenho fé no seu
poder extraordinário
serei aluno do seu
modelo legionário.

— Homem de fé — disse o padre
és um verdadeiro crente
ajoelha-te diante
do altar ali em frente
e verás a tua vista
voltar paulatinamente.

O padre Cícero erguendo
sacerdotalmente a mão
teria pedido aos céus
na breve concentração
que fizesse aquele homem
recuperar a visão.

Pacientemente o homem
ficou ali concentrado
depois se desconcentrando
percebeu extasiado
que o grande e santo milagre
tinha se concretizado.

O santo do Juazeiro
tinha o olhar doce e terno
disse ao recusar do homem
seu abraço puro e terno:
— A tua fé te curou
glorifica o Pai Eterno.

Vai e prega ao mundo inteiro
isto que te aconteceu
porém se te perguntarem
nunca digas que foi eu
quando alguém alcança um prêmio
certamente o mereceu.

Sem encontrar mais palavras
para um agradecimento
o homem recuperado
saiu daquele aposento
com fé no padrinho Cícero
e Deus no seu pensamento.

A notícia do milagre
logo se espalharia
por aquelas redondezas
e depois daquele dia
cresceu espantosamente
a imensa romaria.

Juazeiro é hoje em dia
ponto de concentração
de pessoas que movidas
por sentimento cristão
agradecem e pedem ajuda
ao padre Cícero Romão.

A visão do padre era
cheia de sabedoria
e imediatamente
transformada em profecia
vaticínio que mais tarde
fatalmente se cumpria.

E vinte de julho de
trinta e quatro foi um dia
em que o velho nordeste
tristonhamente sabia
que o santo do Juazeiro
na paz dos justos morria.

Procurem Lampião, o Capitão do Cangaço.
A mais completa e importante narrativa
sobre o famoso cangaceiro. Um poema de
lances tão empolgantes que farão vibrar
seu coração.

Lampião - o Capitão do Cangaço
de

Gonçalo Ferreira da Silva